



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

OS PROCESSOS PSICOSSOCIAIS DO USO ABUSIVO DO ÁLCOOL E AS PERSPECTIVAS TEÓRICAS DA PSICOLOGIA NO TRATAMENTO DE MULHERES ADULTAS

Ana Paula Almeida dos Santos; Rafael Antonio Oiticica de Miranda; Alexandra Soares dos Santos; Marcos Moura Nogueira

Faculdade Social da Bahia, <http://faculdaadesocial.edu.br/> doi-lia@hotmail.com/ rafaeloiticica05@gmail.com/ mmouran@gmail.com/ sandrasoares_ba@yahoo.com.br

Resumo: O consumo de álcool em nossa sociedade é bem aceito e estimulado, porém quando esse consumo está relacionado às mulheres, fatores psicossociais e preconceitos estão interligados dificultando a busca do tratamento. Na atualidade o consumo abusivo de álcool entre as mulheres estão interligados com o cuidado com a casa, com a família e a vida laboral. Além dessa dupla jornada questões como escolaridade, faixa etária, violência doméstica, física e sexual e o consumo no âmbito familiar também corroboram com a utilização do álcool de forma abusiva. Já no que tange a atuação de profissionais da psicologia, o tratamento de usuários de álcool deve ser voltado ao singular e promover a autonomia e potencialidades do usuário, para uma não generalização do tratamento do alcoolismo somente em um gênero como é feito atualmente. Dessa forma uma ação mais ativa na prevenção do consumo de álcool, de forma equitativa ainda quando estão na infância e adolescência, seria de suma importância para a não continuidade desse consumo abusivo na idade adulta.

Palavras-chave: Alcoolismo. Mulheres. Psicologia. Fatores Psicossociais.

Introdução

A utilização do álcool em nossa sociedade tem um caráter atípico quando comparado a outras drogas. Seu consumo é incentivado pelos seus fabricantes e a mídia fazendo com que sua disponibilidade e custo sejam acessíveis à boa parte da população, prejudicando a atuação de profissionais da saúde referente ao seu consumo e a sensibilização de que é uma questão de saúde pública (OLIVEIRA et al., 2012). Na literatura são descritas diversas deduções sobre o que induz ao uso abusivo do álcool, já que a bebida recompensa seu comportamento, levando a uma aparente sensação de

conforto, abertura social e afasta fatos que incomodam a/o sujeita/o (WILSNACK e OBOT, 2005 apud SILVA e LYRA, 2015).

Para o público feminino, a situação é mais complexa. O uso de substâncias psicoativas por mulheres é pouco aceito socialmente, além de sofrerem mais rápido os efeitos já que possuem maior proporção de tecido gorduroso, variações no decorrer do ciclo menstrual e diferenças na concentração gástrica do metabolismo do álcool (LIMA et al., 2017).

Segundo Silva (2012), o alcoolismo feminino não é apenas questão de saúde, mas também se refere a papéis exigidos as



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas de Gênero

mulheres pela sociedade, no âmbito familiar e social, visto que é exigido dela uma postura de cuidadora e quando esse papel não é atendido acontecem divergências entre os familiares. Dessa forma, a mulher não é mais vista como o pilar da família, e sim como alguém que não cumpre suas funções e acaba sendo julgada pela família, que não compreende que a mesma necessita de um olhar cuidadoso para o tratamento do alcoolismo.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta em 2003 o aumento mundial no número de mulheres em uso abusivo do álcool, destacando um elevado aumento na América do Sul (BAUER, 2004). Isso se deve, segundo Pretto (2004), à inserção mais acentuada da mulher no mercado de trabalho juntamente com sua inserção na vida política. O presente trabalho tem como objetivo identificar os fatores psicossociais relacionados ao uso abusivo do álcool entre mulheres adultas, relatando os impactos da representação social entre o álcool e as mulheres.

De acordo com a Portaria Nº 1.028, de 1º de julho de 2005 do Ministério da Saúde, ficou determinado que as ações que visam à redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem

dependência, sejam reguladas por esta Portaria.

Dessa forma, o presente trabalho visa analisar os processos psicossociais que levam as mulheres ao consumo abusivo do álcool e identificar quais perspectivas teóricas da psicologia compõe esse tratamento. Tendo em vista o álcool como um problema social, onde a mulher é mais vulnerável devido à falta de equidade de gênero nos tratamentos atuais e a pouca investigação de cada caso particular, necessitando assim de uma política pública específica.

Metodologia

Para o desenvolvimento da presente revisão sistemática, foram consultadas as seguintes bases eletrônicas: BVS-PSI, LILACS, Pepsic e Scielo. Os descritores utilizados foram “alcoolismo”, “psicologia”, “perspectiva teórica”, “álcool”, “representações sociais”, “políticas públicas” e “substâncias psicoativas”. Foram selecionados trabalhos publicados entre os anos de 2000 e 2017, que tiveram como objeto de estudo mulheres com uso abusivo de álcool em idade adulta ou na terceira idade, assim como os artigos que abordaram os fatores psicossociais do uso abusivo do álcool entre as mulheres adultas. Apenas trabalhos publicados em língua portuguesa.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Bebidas de Cerveja

Resultados e Discussões

Foi identificado (Figura 1) que a maioria das mulheres alcoolistas começaram a utilizar o álcool na infância ou adolescência, por influência de familiares e amigos, as primeiras bebidas consumidas são as fermentadas (cervejas, vinhos e etc.), depois evoluindo pra os destilados (cachaças, conhaques e licores) (ESPER et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2012; SANTOS e SILVA, 2012; ELBREDER et al., 2008; MONTEIRO et al., 2011; NÓBREGA e OLIVEIRA, 2005; CAMPOS e REIS, 2010; CESAR, 2006).

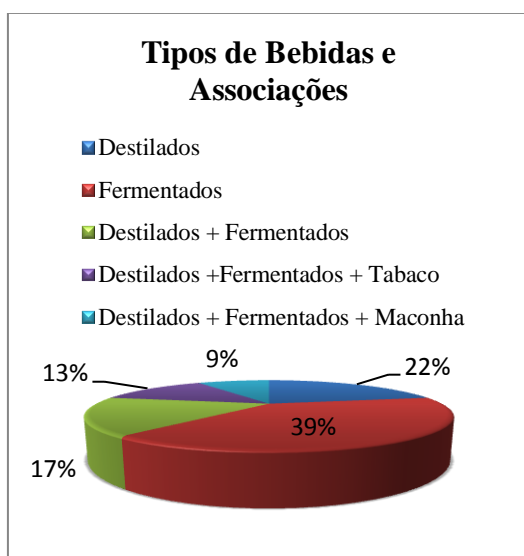


Figura 1 - Tipos de Bebidas e Associações.

Robbins e Martin (1993, apud CESAR, 2006) demonstra que as atitudes masculinas referentes ao consumo excessivo do álcool são refletidas no ambiente extrafamiliar, o que é diferente das atitudes femininas onde o consumo está principalmente relacionado ao ambiente doméstico. Essas

expressões ocorrem devido à forma de educação que a sociedade impõe para os sexos. Segundo Smart (1980, apud CESAR, 2006) a exprobação que as mulheres passam remetem a uma culpabilidade resultando a um processo de consumo solitário e abusivo do álcool.

Outro dado significativo apontado nos trabalhos avaliados (Figura 2) é que as mulheres alcoolistas sofreram algum tipo de violência (física, psicológica, moral ou sexual) (ESPER et al., 2013; MONTEIRO et al. 2013; NÓBREGA E OLIVEIRA, 2015; CESAR, 2006).

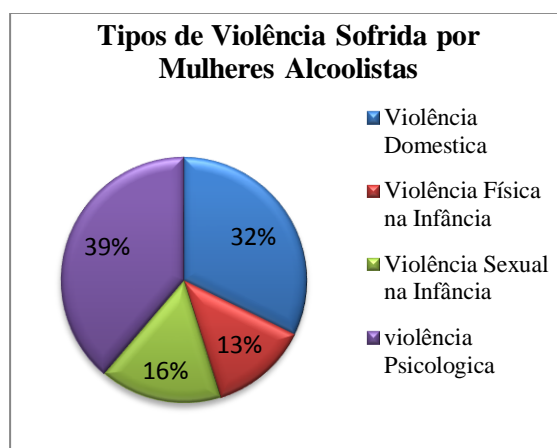


Figura 2 - Tipos de Violência Sofrida por Mulheres Alcoolistas

Gomberg (1981, apud CESAR 2006) constatou que mulheres vítimas de violência na fase infanto-juvenil costumam ter companheiros também alcoolistas.

Segundo o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para Mulher (UNIFEM), o Brasil apresenta um índice de uma mulher espancada a cada 15



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

segundos por um homem e sete a cada dez mulheres são vítimas de seus esposos. A pesquisa também evidencia que uma das causas da violência é a utilização do álcool (45%) (BRASIL, 2005).

A respeito da escolaridade (Figura 3), retirando todos os estudos analisados referentes a públicos específicos do ensino médio ou superior (DEA et al., 2004; SILVA; PADILHA, 2013; SOLDERA et al., 2004; FRANKLIN et al., 2016; ABREU et al., 2017), uma grande quantidade da porcentagem de mulheres que utilizam o álcool possui baixa escolaridade (ÁLVAREZ, 2007; LIMA et al., 2017), ou seja, analfabetas, com ensino fundamental incompleto ou completo. Não foram encontrados estudos com pessoas graduadas.

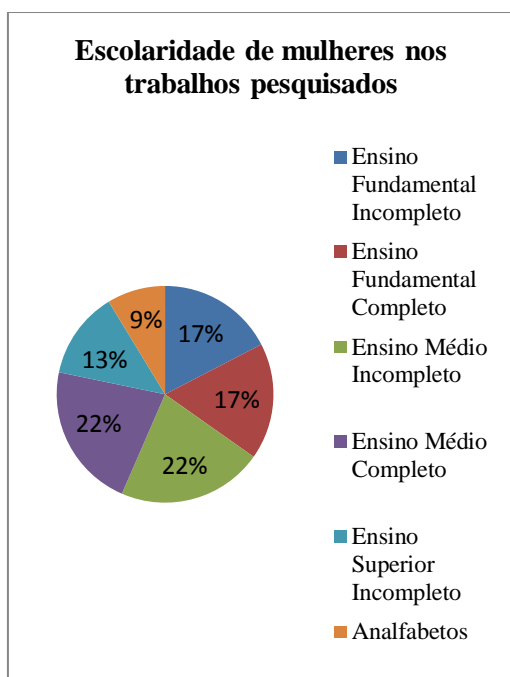


Figura 3 - Escolaridade de mulheres nos trabalhos pesquisados

Outro aspecto relevante é a faixa etária das mulheres alcoolistas (Figura 4), evidenciando que as mulheres de 40-60 anos correspondem ao maior público com uso abusivo de álcool (ESPER et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2012; SANTOS e SILVA, 2012; ELBREDEDER et al., 2008; MONTEIRO et al., 2011; NÓBREGA e OLIVEIRA, 2005; CAMPOS e REIS, 2010; CESAR, 2006).

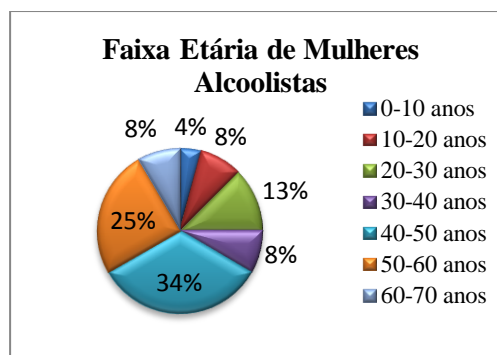


Figura 4 - Faixa Etária de Mulheres Alcoolistas

Dos poucos trabalhos que mostravam alguma intervenção (Figura 5), foram usadas técnicas como a aplicação de questionários e entrevistas. Somente um trabalho usou o sociodrama (DEA et al., 2005) e um o programa SMART (RANGÉ e MARLATT, 2008).

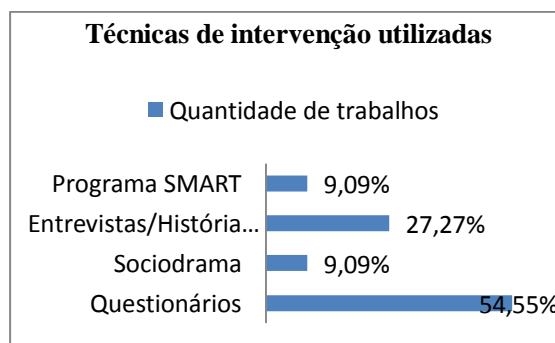


Figura 5 - Técnicas de intervenção utilizadas



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas de Gênero

Um das dificuldades encontradas pelas mulheres quando procuram o tratamento é a falta de identificação por parte dos profissionais de saúde, pois grande parte dos problemas biológicos que são apresentados pelas mulheres alcoolistas não é reconhecida pelos profissionais porque não é algo comum na sociedade e além da representação social das mulheres, não corresponderem a esse desvio de conduta e de papéis dentro da nossa cultura. Na maioria das vezes as mulheres se dirigem às unidades de saúde a procura de cuidados para outro tipo de enfermidade. Porém, quando conseguem se consultar, a questão do álcool não é exposta devido a toda estigmatização que passam e a crítica que sofrem devido ao uso abusivo do álcool (ZILBERMAN E BLUME, 2005).

Conclusão

Por muito tempo o alcoolismo foi direcionado somente aos homens, pois devido ao papel que as mulheres exercem na sociedade não cabia o uso abusivo do álcool. Pode-se apontar que a utilização do álcool entre as mulheres está permeada por questões psicológicas e sociais. As mulheres alcoolistas demonstram uma trajetória de vida que evidenciam que o contexto de violência, baixa escolaridade, influência de amigos e do consumo no ambiente familiar

proporciona o consumo exagerado do álcool.

Levando em consideração que o tratamento de usuários de álcool deve ser voltado ao singular e promover a autonomia e potencialidades do usuário (LIMA et al., 2012 apud LIMA et al., 2017), o trabalho que a (o) psicóloga (o) conseguem realizar junto a profissionais da enfermagem e medicina para o público feminino, proporcionariam uma melhor eficácia nos quadros clínicos e na qualidade de vida dessas usuárias.

Dessa forma uma ação mais ativa na prevenção do consumo de álcool, ainda quando estão na infância e adolescência, seria de suma importância para a não continuidade desse consumo abusivo. Uma qualificação maior dos profissionais de saúde para apoiar essas mulheres também é necessária para um maior efeito do tratamento, porém deve ser realizado sem um preconceito, julgamento da mesma e com interdisciplinaridade da equipe. Assim como produção de pesquisas e artigos sobre o tema, para uma melhor discussão dentro da sociedade não somente acadêmica.

Referências

ABREU, T. T.; MAURÍLIO, A. O.; LIGUORI, C. C., et al. **O consumo de bebida alcoólica e o binge drink entre os graduandos de Medicina de uma Universidade de Minas Gerais.** J. bras.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas de Gênero

psiquiatr. vol.67 no.2 Rio de Janeiro Jan./June 2018.

ÁLVAREZ, A. M. A. **Fatores de risco que favorecem a recaída no alcoolismo.**

J. bras. psiquiatr. v.56 n.3 Rio de Janeiro. 2007.

BAUER, J. **O Alcoolismo e as mulheres: Contexto e Psicologia.** São Paulo: Cultrix, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres.

Enfrentando a violência contra a mulher – Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2005.

CAMPOS, E.A.; REIS, J.G.

Representações sobre o uso de álcool por mulheres em tratamento em um centro de referência da cidade de São Paulo, Brasil. Interface -Comunic., Saúde, Educ., v.14, n.34, p.539-50, jul./set. 2010.

CESAR, Beatriz Aceti Lenz. **Alcoolismo feminino: um estudo de suas peculiaridades Resultados preliminares.** J Bras Psiquiatria, 55(3): 208-211, 2006

DEA, H. R. F. D.; SANTOS, E. N.;

ITAKURA, E.; OLIC, T. B. **A inserção do psicólogo no trabalho de prevenção ao abuso de álcool e outras drogas** – Psicologia Ciência e Profissão – 108-115 – 2004.

ELBREDER, Márcia Fonsi ;

LARANJEIRA, Ronaldo; SIQUEIRA, Marluce Miguel de; BARBOSA, Dulce Aparecida. **Perfil de mulheres usuárias de álcool em ambulatório especializado em dependência química.** J. bras.

Psiquiatr. vol.57, n.1, pp.9-15, 2008.

ESPER LH, CORRADI-WEBSTER CM, CARVALHO AMP, FURTADO EF.

Mulheres em tratamento ambulatorial por abuso de álcool: características sociodemográficas e clínicas. Rev Gaúcha Enferm. 2013;34(2):93-101.

FRANKLIN, TAF, CARDOSO, LKB, VEIGA, LDB, et al. **Comportamentos de Risco a Saúde em Adolescentes Residentes em Município de Pequeno Porte.** J. res.: fundam. care. jul./set. 10(3): 704-710. 2018.

INGLEZ-DIAS, A.; RIBEIRO, J. M.; BASTOS, F. I.; PAGE, K. **Políticas de redução de danos no Brasil: contribuições de um programa norte-americano.** Ciênc. saúde coletiva [online]. Vol.19, n.1, pp.147-158. 2014.

LIBERALI, R. **Metodologia Científica Prática: um saber-fazer competente da saúde à educação.** Florianópolis: (s.n.), 2008.

LIMA, I. M. B.; COELHO, H. F. C.; ANDRADE, J. M. **Uso do método Respondent Driven Sampling para avaliação do alcoolismo em mulheres.** Saúde debate. Vol.41, n.114, pp.801-811. 2017.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza et al. **Relatos de mulheres em uso prejudicial de bebidas alcoólicas.** Esc Anna Nery (impr.)2011 jul-set; 15 (3):567-572

NÓBREGA, M. P. S. S.; OLIVEIRA, E. M. **Mulheres usuárias de álcool: análise qualitativa.** Rev. Saúde Pública vol.39 no.5 São Paulo Oct. 2005.

OLIVEIRA GF, LUCHESI LB. **O discurso sobre álcool na Revista Brasileira de Enfermagem: 1932-2007.** Rev. Latino-Am Enferm. 2010;18(Spec):626-33.

OLIVEIRA GC et al. **Consumo abusivo de álcool em mulheres.** Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2):60-68.

PINHEIRO, S. N.; LAPREGA, M. R.; FURTADO; E. F. **Morbidade psiquiátrica e uso de álcool em gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde.** Rev. Saúde Pública, vol.39, n.4, pp.593-598. 2005.

PRETTO, Z. **O atravessamento da história do gênero nas relações atuais de gênero.** Florianópolis: UFSC, 2004.

RANGÉ, B. P.; MARLATT, G. A.C. **Terapia cognitivo-comportamental de transtornos de abuso de álcool e drogas.** Rev. Bras. Psiquiatr. v.30 supl.2 São Paulo out. 2008.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

SANTOS, Alessandro Marques dos;

SILVA, Mara Regina Santos da. **A experiência de cuidar da mulher alcoolista na família.** Rev. esc. enferm. USP, vol.46, n.2, pp.364-371, 2012.

SILVA, Maria das Graças Borges da; LYRA, Tereza Maciel. **O beber feminino: socialização e solidão.** Saúde debate vol.39 no.106 Rio de Janeiro jul./set. 2015

SILVA, Maria das Graças Borges da. **O pensar e o agir das mulheres assistidas em um centro de atenção psicossocial de álcool e outras drogas: alcoolismo feminino e o caminho para a recuperação** Recife: [s.n.], 2012.

SILVA, S. E. D.; PADILHA, M. I. **O alcoolismo na história de vida de adolescentes: uma análise à luz das representações sociais.** Texto contexto - enferm. vol.22 no.3 Florianópolis jul./set. 2013.

SOLDERA, M.; DALGALARRONDO, P.; FILHO, H. R. C; SILVA, C. A. M. **Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados.** Rev. Saúde Pública v.38 n.2 São Paulo abr. 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on alcohol and health 2014.** Luxemburgo: WHO, 2014 [Acesso em: 18 de setembro de 2018]. Disponível em: <

http://www.who.int/substance_abuse/publications/en/>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on alcohol and health.** Suíça: WHO, 2011 [Acesso em: 18 de setembro de 2018]. Disponível em: <http://www.who.int/substance_abuse/publications/en/>

ZILBERMAN ML, BLUME SB. **Violência doméstica, abuso de álcool e substâncias psicoativas.** Rev Bras Psiquiatr, 27(Supl II): S51-5, 2005.